

# Referenciação e coerência nas notícias de jornal impresso e televisivo

Mariana Cunha\*

---

---

## Resumo:

Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias referenciais nas notícias de jornal impresso e televisivo, e observar as semelhanças e diferenças entre esses dois gêneros da imprensa, já que eles são transmitidos em modalidades diferentes.

---

---

Neste trabalho, analisamos os processos de referenciação nas notícias de jornal impresso e televisivo, e observamos como as estratégias envolvidas em tais processos contribuem para a coerência dos textos desse gênero da imprensa. Traçamos, ainda, um paralelo entre as notícias analisadas sob o ponto de vista da relação fala e escrita, de fundamental importância para se compreender a natureza textual-discursiva do gênero em análise.

## 1. Alguns conceitos teóricos

A primeira noção a ser mencionada é a de *língua*, que é aqui concebida como uma atividade sócio-histórica e cognitiva, e não como um conjunto de regras ou um sistema autônomo de significação. A língua é vista como uma atividade heterogênea e variável. O *texto*, por sua vez, é tido como um evento falado ou escrito, em que se articulam aspectos lingüísticos, sociais e cognitivos (Beaugrande 1997:10). O texto é construído com base em dois processos: a progressão referencial e a progressão tópica. Para Marcuschi (1999a:10), *“a progressão tópica diz respeito ao(s) assunto(s) ou tópico(s) discursivo(s) tratado(s) ao longo do texto”*.

Antes de definirmos progressão referencial é importante fazer uma distinção entre referência e referenciação. Com base em Marcuschi (1998), *referência* é uma atividade de designação ou representação, realizada numa determinada situação discursiva, em que a língua não é considerada como um espelho do mundo. A *referenciação* é a reelaboração da realidade através do aparato cognitivo, que obedece a condições culturais, sociais e históricas. Assim, progressão referencial será *“a introdução, identificação, preservação, continuidade e retomada de referentes textuais, correspondendo às estratégias de designação de referentes e formando o que se pode denominar cadeia referencial”* (Marcuschi, 1999a:10). A referenciação tem, portanto, um importante papel na continuidade do tópico discursivo, e conseqüentemente na produção da coerência do discurso.

---

\*Este trabalho está inserido no projeto integrado *“Fala e Escrita: Características e Usos III”*, mais especificamente no sub-projeto *“Referenciação e Coerência na atividade discursiva falada e escrita”*, orientado pelo Prof. Luiz Antônio Marcuschi, desenvolvido com apoio do CNPq pelo processo n° 523612/96-6, apresentado no VII Congresso de Iniciação Científica (CONIC), em dezembro de 1999.

Com base nisto, verificamos que não pode haver uma relação especular entre a língua e a realidade, há sim uma reelaboração cognitiva que nos permite fazer referência a coisas do mundo através da língua. Assim, os referentes vão se construindo no texto, ou seja, não são entidades prontas. Podemos dizer então, que os referentes não são *objetos do mundo*, mas *objetos de discurso*, usados no processo discursivo (Marcuschi, 1999a).

Marcuschi (1999a) propõe um “quadro de relações anafóricas”, no qual se descrevem sete processos gerais de relações anafóricas e os seus esquemas categoriais. O autor mostra de que maneira essas relações anafóricas se dão na combinação dos três fatores intervenientes, isto é: +/- correferência, +/- recategorização, +/- co-significação.

Na atividade referencial, os gêneros textuais desempenham um papel importante já que estão na base da análise. Para tanto, os gêneros podem ser classificados, segundo Marcuschi, em um *continuum tipológico*, no qual os textos se distribuem de acordo com o grau de formalidade, as condições de produção e a modalidade. Como podemos observar no gráfico 1, em que *TF* representa o domínio da fala e *TE* o domínio da escrita, os textos da imprensa, incluindo as notícias, se encontram na área intermediária destacada, constituindo uma espécie de mescla. Neste caso, os gêneros são muito semelhantes e não há diferenças notáveis entre fala e escrita.

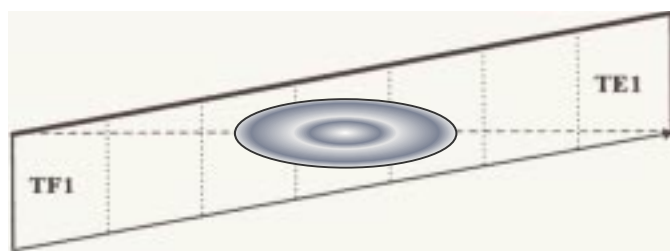
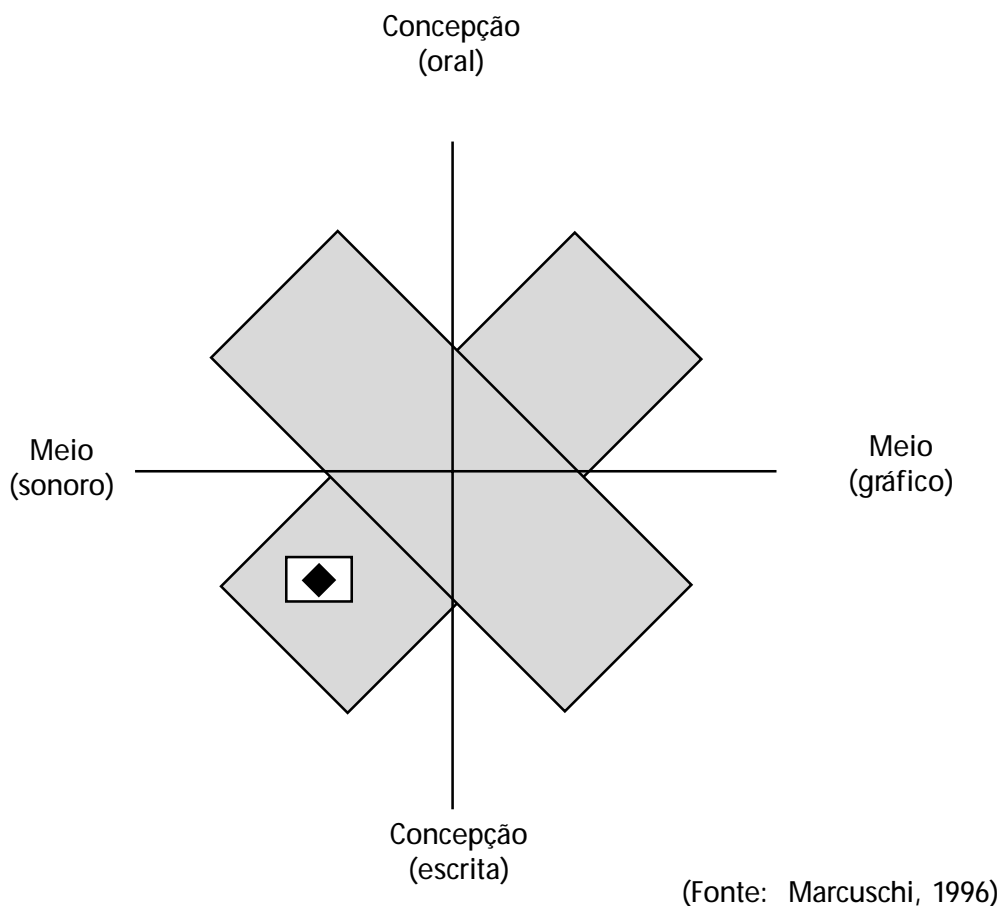


Gráfico 1: Fala e Escrita no Contínuo dos gêneros:

(Fonte: Marcuschi, 1999b)

Segundo van Dijk (1985), o *gênero noticioso da imprensa* tem uma estrutura peculiar no que diz respeito à organização global dos tópicos. Esses textos obedecem a uma hierarquia temática, ou seja, a notícia começa, geralmente, com o tópico mais importante. As informações que estão no topo da notícia, começando com a manchete e o *lead*, são, na maioria dos casos, as mais relevantes, seguindo-se, no corpo do texto, os detalhes. Como podemos ver no gráfico abaixo, as notícias (tanto da imprensa escrita quanto da televisão) se situam na parte inferior do gráfico, por sua concepção:

Gráfico 2: Relação entre Fala e Escrita pelo Meio e a Concepção:



Quanto à natureza, as notícias de jornal impresso e as de jornal televisivo se diferenciam pelo *meio de transmissão*, ou seja, a primeira é transmitida graficamente (meio e concepção escritos) e a segunda é transmitida oralmente (meio oral e concepção escrita), tal como mostra a parte apontada no gráfico. Como se nota, ambas têm a mesma *natureza de concepção*: mesmo a notícia televisiva é previamente planejada e elaborada na forma escrita, o que a torna uma prática mista.

## 2. Análise das notícias

O *corpus* analisado faz parte do NELFE, e contém notícias de jornal impresso e de jornal televisivo, com um volume de quatro mil palavras em média, em cada uma das modalidades, correspondendo a vinte e oito notícias de jornal televisivo e onze notícias de jornal impresso. Nesta análise, mostraremos alguns fragmentos das notícias para exemplificar as estratégias referenciais nesse gênero. As relações anafóricas

mais frequentes nas notícias analisadas (em ambas as modalidades) são estratégias nas quais há uma reorientação referencial por *descrições nominais definidas*.

Exemplo 1:

NOTÍCIA DE JORNAL TELEVISIVO	NOTÍCIA DE JORNAL TELEVISIVO
APRESENTADOR- a seca arrasa <i>a região mais próspera de Pernambuco</i> ...este ano ainda não choveu...e ninguém pode plantar no <i>Agreste</i>	Introdução do referente Designação
REPORTAGEM- paisagem de sertão no agreste... <i>na maior região produtora de feijão e milho de Pernambuco</i> este ano ainda não choveu e ninguém plantou...	recategorização

Nesse exemplo, o referente introduzido no *lead pelo apresentador* é retomado no corpo da reportagem (que a rigor veio antes na sua feitura) por uma descrição nominal definida, que carrega uma força ilocutória. Essa expressão recategoriza o referente, dando um efeito de sentido, ou seja, há uma reorientação do referente. É diferente dizer que não choveu no Sertão e dizer que não choveu no Agreste, pois sabemos que o Sertão não é uma região próspera. Através da atribuição dessas expressões, retomando o referente, vemos que o fato de não ter chovido no Agreste é bastante preocupante, pois essa *é a região mais próspera de Pernambuco e a maior região produtora de feijão e milho de Pernambuco*.

Exemplo 2:

NOTÍCIA DE JORNAL TELEVISIVO	RELAÇÃO ANAFÓRICA
APRESENTADOR- morre no Camboja... <i>um dos maiores criminosos da história da humanidade...o ex - líder do quimé vermelho Pol Pot</i> que morreu dormindo	Introdução do referente
REPORTAGEM- dentro desta cabana na remota floresta na fronteira entre Camboja e Tailândia está o corpo de <i>um dos maiores assassinos da história da humanidade</i> ...pol pot morreu calma e silenciosamente aos setenta e três anos...	Recategorização

No exemplo acima, o referente é introduzido já trazendo uma certa força ilocutória. Nessa introdução do referente, o apresentador dá o maior número de informações possíveis, característica muito presente no gênero noticioso. Então, *o ex-líder do quimé vermelho Pol Pot* funciona como um aposto do sintagma, e atribui qualidades preexistentes que não têm caráter argumentativo. Já a retomada *um dos*

*maiores assassinos da história da humanidade* é uma descrição nominal que dá uma orientação argumentativa ao referente.

Exemplo 3:

NOTÍCIA DE JORNAL TELEVISIVO	RELAÇÃO ANAFÓRICA
<p>APRESENTADORA - A Inglaterra inaugura a primeira penitenciária <i>modelo para Menores...</i>  <i>uma prisão de luxo</i> onde <i>os delinqüentes</i> vão ter direito à suite e telefone</p> <p>REPORTAGEM - <i>os menores delinqüentes</i> da Inglaterra cometem sete milhões de delitos por ano... (...) ...foi para <i>juvens perigosos</i> que o governo inglês criou <i>esta penitenciária modelo...</i> por fora parece uma prisão como outra Qualquer...mas por dentro lembra mais um hotel de salas e televisão... quadra de tênis... ginásio de esportes... (...) ...trancas só na hora de dormir... Segundo o governo a chave <i>deste novo conceito de prisão</i> é a educação...</p>	<p>Introdução do referente<sup>1</sup></p> <p>introdução de referente<sup>2</sup></p> <p>recategorização<sup>1</sup></p> <p>recategorização<sup>2</sup></p> <p>retomada por repetição<sup>2</sup></p> <p>recategorização<sup>2</sup></p> <p>retomada por repetição parcial 1</p> <p>recategorização 1</p>

Aqui há dois referentes que estão unidos numa mesma referenciação. Por um lado, temos a *penitenciária* e, por outro, temos *os menores*. Eles são retomados de maneira integrada e isolada. As retomadas de *a primeira penitenciária modelo para menores*<sup>1</sup> recategorizam e reorientam esse referente. O autor quis destacar algumas propriedades do referente que não são comuns na maioria das penitenciárias, como ser *uma prisão de luxo* ou *um novo conceito de prisão*.

Exemplo 4:

NOTÍCIA DE JORNAL IMPRESSO	RELAÇÃO ANAFÓRICA
<p><i>Shamil Basayev</i> deseja o fim da guerra na república GROZNY, Rússia - <i>Shamil Basayev, que dirigiu a espetacular tomada de reféns em um hospital da Budennovsk (Sul da Rússia), e agora ameaça com uma ataque nuclear ou biológico na Rússia se as conversações com Grozny não derem resultado</i>, é um temível guerreiro (...)</p> <p><i>Basayev, magro e visivelmente cansado</i>, parece esperar realmente a paz para a Chechênia (...)</p> <p>Com voz calma, <i>este homem barbudo de olhos claros</i>, fala tranquilamente de aniquilar Moscou(...)</p>	<p>Introdução do referente</p> <p>Retomada</p> <p>retomada</p> <p>recategorização</p>

Nesse exemplo, há uma maneira diferente de fazer a retomada do referente como geralmente acontece em uma notícia. O referente é Shamil Basayev. A primeira retomada repete o nome que primeiramente foi introduzido, e em seguida acrescenta

uma oração subordinada adjetiva, que tem função de aposto e fornece várias informações sobre Shamil Basayev, estratégia característica das notícias. Na segunda retomada, por expressão nominal, repete-se parcialmente o nome e acrescentam-se alguns aspectos descritivos da pessoa de Shamil Basayev no aposto. A forma de o autor descrever aspetos que para o conteúdo da notícia não são de maior relevância faz com que seja dado um determinado efeito de sentido ao texto. Novamente na última retomada, o autor retoma com *este homem barbudo de olhos claros*, seguindo a mesma maneira da primeira retomada.

Exemplo 5:

NOTÍCIA DE JORNAL IMPRESSO	RELAÇÃO ANAFÓRICA
<p>Estatual de petróleo é auto-sustentável e pode bancar investimentos Assim como o Brasil, a vizinha Venezuela enfrenta <i>uma quebradeira generalizada de bancos</i>. O país com o qual a Petrobrás pode firmar um convênio para a instalação da refinaria no Nordeste passa por <i>uma das maiores crises financeiras da sua história</i>. (...)</p> <p>"<i>A quebra do Banco Latino</i>, um dos maiores da Venezuela, arrastou 60% do sistema financeiro", recorda o embaixador do Brasil na Venezuela, Clodoaldo Hugueney. ...</p>	<p>Introdução do referente</p> <p>Recategorização</p> <p>Recategorização</p>

No caso acima, a primeira retomada caracteriza-se por uma força ilocutória. Já a segunda apenas uma descrição definida sem intenção argumentativa, pois não acrescenta nenhuma qualidade peculiar do referente, que mostre o ponto de vista do autor.

Exemplo 6:

NOTÍCIA DE JORNAL IMPRESSO	RELAÇÃO ANAFÓRICA
<p>Quadrilha tem ligação com o CV</p> <p><i>Dois assaltantes</i> do Banco do Brasil de Garanhuns foram apresentados ontem</p> <p>A Quadrilha responsável pela tentativa de assalto ao Banco do Brasil de Garanhuns na quarta-feira passada (31) (...) é ligada à facção criminosa Comando Vermelho. (...) Ontem de manhã, <i>dois integrantes do grupo</i> foram apresentados à imprensa: José Ramon Mata Fernandes e Hilton de Lima Mendonça, ambos com 28 anos. (...)</p> <p><i>Os detidos</i> apontaram o comerciante Nezinho, de Alagoas, como a pessoa que planejou todo o assalto e conseguiu as armas. ...</p>	<p>Introdução do referente</p> <p>Recategorização</p> <p>Recategorização</p>

## Exemplo 7:

Quadro quantitativo das relações anafóricas no gênero notícia<sup>1</sup>

	RELAÇÕES ANAFÓRICAS <sup>2</sup>							
	1		2	3	4	5	6	7
	S/var.	C/var.						
JORNAL IMPRESSO	24,6%	20,2%	3,6%	37,6%	2,8%	10,1%	0,7%	0%
JORNAL TELEVISIVO	8,5%	15,1%	9,2%	46,0%	0,6%	19,7%	0,6%	0%

## 3. Considerações finais

Diferentemente de outros textos da imprensa – como editoriais, artigos de opinião, etc. –, nas notícias, o autor não pode expor explicitamente o seu ponto de vista. Pelo contrário, elas têm que ser o mais “neutras” possíveis. As formas anafóricas dos exemplos apresentados acima fazem uma recategorização dos referentes atribuindo-lhes aspectos que revelam, de maneira implícita, a posição do autor, através da força ilocutória que carregam, em especial no caso das retomadas recategorizadoras construídas com sintagmas nominais definidos.

Essa recategorização discursiva do referente traduz uma intenção, que dá ao referente um caráter específico, ou seja, não apenas o descreve, mas também atribui-lhe certas propriedades, que dão um caráter argumentativo à retomada.

Nas notícias, as descrições definidas são as estratégias mais usadas e direcionam de forma indireta o leitor para um determinado efeito de sentido. Vale ressaltar que não há uma diferença significativa entre os jornais impressos e televisivos, ambos apresentam essa relação anafórica (as descrições definidas) em predominância sobre as demais, pelo fato de esses gêneros da imprensa terem a mesma natureza de concepção.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BEAUGRANDE, Robert de. 1997. *New Foundations for a Science of Text and discourse: Cognition, Communication, and the Freedom of Access to knowledge and Society*. Norwood, Ablex.

<sup>1</sup> Nesse quadro, os números de 1 a 7 equivalem às diferentes retomadas anafóricas propostas no *quadro de relações anafóricas* por Marcuschi (1999). São elas: 1) retomadas por repetição; 2) por pronome; 3) por sinonímia, paráfrase ou descrições nominais definidas; 4) por dêiticos textuais; 5) por hiponímia, hiperonímia ou antonímia; 6) por rotulações metalinguísticas; 7) por pronome ou nome sem antecedente explícito.

<sup>2</sup> Nesta contagem, apenas parte das anáforas existentes nas notícias foram contadas, ou seja, as que dizem respeito aos tópicos discursivos centrais e os mais relevantes.

- DIJK, Teun Adrianus van (1992). *Estruturas da Notícia na Imprensa*. In: *Cognição, discurso e interação*. São Paulo, Contexto.
- MARCUSCHI, L.A. (1998). *Estratégias de referência e progressão referencial na língua falada*. Recife (mimeo)
- MARCUSCHI, L.A. (1999a) *Referência e coerência na atividade discursiva falada e escrita*. Recife (mimeo).
- MARCUSCHI, L. A. (1999b) *Por uma proposta para a classificação dos gêneros textuais*. Recife (mimeo).